



A construção paralisada de um segundo hospital para Jequeri: obra da empreiteira do irmão de José Geraldo

## Cidade não tem polícia mas ganha presídio

JEQUERI (MG) — Os exemplos de obras que não foram executadas, ou que foram feitas sem necessidade por empreiteiras da família ou de amigos do deputado José Geraldo, são fáceis de encontrar em Jequeri. No pacato distrito de São Vicente do Gramma, com pouco mais de mil moradores, foi construída pelo irmão do prefeito Noacy Vilas Boas, Francisco Vilas Boas, uma penitenciária com capacidade para 50 presos, sem que haja no local sequer um posto policial.

Segundo o deputado Nilmário Miranda (PT), a obra foi feita com recursos do Orçamento.

O deputado José Geraldo teria conseguido a transferência de CR\$ 200 milhões (valores da época) que seriam destinados ao presídio de Bangu II, no Rio de

Janeiro. Enquanto faltam vagas nos presídios de cidades como o Rio de Janeiro, a penitenciária de Jequeri está fechada desde que ficou pronta, no ano passado.

O prefeito Noacy Vilas Boas, que era vice de Heitor Marçal na administração passada, quando a obra foi feita, disse que a obra foi de iniciativa do próprio Ministério da Justiça. O chefe do Departamento de Assuntos Penitenciários do Ministério da Justiça, José Ferreira, desmentiu o prefeito, segundo Nilmário.

— Ele me disse que o presídio foi feito porque tinha verba carimbada de emenda do deputado José Geraldo. Mesmo assim, é estranho que o Ministério tenha aprovado um presídio num lugar

como aquele — disse Nilmário.

Também a construção de um hospital em Jequeri, que teve verba destinada por emenda do deputado José Geraldo ao Orçamento de 1992, levanta suspeitas. A cidade já tem um hospital. A obra está sendo tocada pela empreiteira Senge, de um irmão de José Geraldo, e está praticamente paralisada.

Próximo ao campo de futebol, o que deveria ser uma creche para atender 200 crianças é apenas um alicerce. Segundo Nilmário Miranda, foram destinadas verbas do Governo do estado para a obra, que acabou não sendo realizada.

— O José Geraldo e os amigos dele desviaram o dinheiro para o bolso deles — acusa o vereador Antônio Gomes de Souza.